

IN MEMORIAM

PROF. DR. BRUNO SCHULZ

Faleceu a 19 de fevereiro último, na Alemanha, o Prof. Dr. Bruno Schulz, que dirigia a Secção de Genealogia e Demografia do Forschungsanstalt der Psychiatrie, München. Nessa organização, pioneira da Genética Humana na Alemanha, sucedia Schulz a Ernst Rüdin, de quem foi assistente por aproximadamente vinte anos. Teve assim ocasião de colaborar com o grande heredologista, fundador do célebre instituto e da própria orientação neuropsiquiátrica da genética médica: efetivamente, como é sabido, aquela Secção constituia parte integrante da clínica psiquiátrica de Kraepelin e ao mesmo tempo do Instituto Kaiser-Willhelm, hoje Max Plank.

Desde 1925 — ainda jovem, pois desaparece aos 67 anos — trabalhava Bruno Schulz ativamente nos problemas da heredoprognose empírica em Psiquiatria, especialmente no domínio da esquizofrenia. Dentre a farta messe de trabalhos que publicou ocorrem-nos, de momento, as pesquisas relativas a sobrinhos e sobrinhas de esquizofrênicos (1926), ao heredoprognóstico na esquizofrenia (1931), à mortalidade comparada por tuberculose neste grupo clínico e na população média (1933), à unicidade biológica das formas esquizofrênicas (1934), à probabilidade de manifestação da esquizofrenia (1953), à discriminação heredobiológica em formas típicas e atípicas na acepção de Leonhard (1940); e, ainda, as verificações heredológicas em pacientes com arteriosclerose cerebral (1927), em psicoses da senilidade (1930), em mongolóides (1931), em epiléticos (1931, 1934), em psicóticos em geral (1934). Merecem menção o capítulo sôbre metodologia, na obra *Erblehre und Rassenhygiene*, de Rüdin (1934) e, particularmente, o modelar livro sôbre métodos heredobiológicos em Psiquiatria: *Methodik der medizinischen Erbforschung*, Leipzig, 1936.

Secundava as pesquisas de Schulz a Dra. Edith Rüdin, filha do eminente Rüdin e única colaboradora efetiva da Secção a partir do segundo período de após-guerra.

ANÍBAL SILVEIRA